

## Recursos naturais: Lição para Moçambique

Segunda, 13 Julho 2015



A ÁFRICA atravessou momentos muito cruéis ao longo da história da humanidade, sobretudo, após a penetração mercantil europeia a partir do século XV. Todavia, mais tarde, o que se verificou foi a pilhagem dos recursos africanos, a destruição das estruturas políticas tradicionais africanas (reinos) e o domínio dos povos africanos pelos países ocidentais.

Tais fenómenos aconteceram, notavelmente, a partir dos finais do último quartel do século XIX com a realização da Conferência do Berlim (1884-1885), na Alemanha, presidida por Otto Von Bismarck, onde, em síntese, se determinou a ocupação efectiva de África pelo Ocidente, dando início a era colonial formal em África.

### CONTEXTUALIZAÇÃO

Alguns anos após o fim da II Guerra Mundial, os povos africanos intensificaram a luta pela sua independência em relação ao Ocidente, que resultou primeiro na independência do Gana em 1957, seguida da de muitos outros Estados africanos a partir da década de 1960 (Ano de África). E, conquistada a independência, escassos anos depois, desembocaram as guerras civis e outros conflitos afins, como resultado de choque de interesses entre indivíduos da mesma pátria, sobretudo, devido ao poder e ao usufruto das riquezas naturais.

### OS recursos naturais como fonte de riqueza e sustentabilidade humana

Definidos como toda a matéria ou ainda energia, renovável ou não, que a natureza coloca à disposição do homem, os recursos naturais garantem a sustentabilidade da vida humana sobre a terra e, constituem igualmente, um meio de sobrevivência e melhoramento da qualidade de vida do homem.

O oxigénio, a água dos rios, a madeira, o petróleo, o gás, o ouro, o carvão, o diamante, a energia eléctrica e solar, a título de exemplo, são recursos naturais, alguns dos quais vitais para a sobrevivência humana, pelo que sem eles, não seria possível a vida do homem na terra. É como se tudo o que há na natureza tivesse uma finalidade pré-projectada: teleologia do mundo.

Deste modo, não restam dúvidas da importância que os recursos naturais têm para a vida humana e não só, mas também de outros seres da natureza, quer de essência animal, quer vegetal. É por essa razão que alguns (muitos) defendem que o mundo é uma prenda divina.

### A ELITIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Mesmo que negligenciemos a origem divina do mundo, o óbvio é que os recursos naturais existem para responder aos anseios da humanidade, e sem excepção. Contudo, olhando para o xadrez internacional, sobretudo africano,

não é o que acontece. Os recursos naturais, principalmente os energéticos, aparecem como produtos da natureza destinados a satisfazer os apetites particulares das elites políticas dos 'governos-do-dia'.

Assim, ao invés de serem vistos como uma oportunidade para responder aquelas que são as necessidades básicas do povo, transformando-os numa indústria de esperança e de oportunidades, em que o produto final visa garantir o equilíbrio social e uma maior estabilidade política, as elites políticas vestidas da máscara do Estado, usam dos dispositivos jurídicos (lei ou Direito positivo) para abocanhar os recursos tornando-os privados e como fonte de riqueza particular, e chamando os exploradores artesanais (garimpeiros) de ilegais, mesmo que os sejam nativos.

As elites políticas que estão na frente da tomada de decisões, usam de instrumentos jurídicos como a Constituição para dizer, por exemplo, que "*os recursos naturais situados no solo e no subsolo, nas águas interiores, no mar territorial, na plataforma continental e na zona económica exclusiva são propriedades do Estado*" (nº1 do artigo 98º da CRM), quando na verdade, elas (as elites) detêm domínio das jazidas de ouro, diamante, petróleo, gás, etc., e que são fonte de riqueza particular destas e não do Estado. Portanto, instrumentalizam a lei para materializar seus intentos, sob a vista grossa do povo e de um judicial ineficiente.

### **DAS CONSEQUÊNCIAS DA ELITIZAÇÃO DOS RECURSOS**

Com a descoberta dos recursos naturais preciosos, sobretudo, mineiras e energéticos, muitos líderes africanos transformaram-se em assassinos, intensificaram o seu patrulhamento ideológico como forma de proteger as suas ambições, chegando até a silenciar mortalmente os críticos.

Os libertadores de ontem, pela ambição desenfreada, transformaram-se em tiranos de hoje, e consumaram uma nova forma de colonização: o endocolonialismo, ou seja, em colonialistas internos, onde toda a sua inocência foi cooptada pela ganância desmedida. Oportunaram-se do poder político para prosseguir fins viciosos. Muitos líderes tornam suas lideranças vitalícias, criando com isso brechas constitucionais (coisificação da lei), como forma continuar na dianteira da exploração egoísta e gulosa dos recursos em detrimento dos seus patrícios.

E por causa da elitização dos recursos naturais por parte dos partidos do poder, desencadeia-se em África um clima de hostilidade política, ideológica e ainda de confrontos armados entre os partidos (ou governos) do poder e a oposição. Nacionais digladiam-se, matam-se entre si, operam golpes de Estado, dividem étnica, geográfica e politicamente os seus países, em nome de uma falsa democracia, porque a finalidade é a posse e dominação dos recursos: fonte da riqueza.

Portanto, a elitização dos recursos naturais pelos membros dos governos-do-dia em África, tornaram-se num dos maiores factores de exclusão económica, social e política e até em algum momento, *etnizaram* os mesmos o que culminou com a eclosão de grandes conflitos étnicos devido a esse processo, como é o caso da região dos Grandes Lagos considerada hoje uma região falhada.

### **FRAGMENTOS DO FIM: QUE LIÇÃO PARA MOÇAMBIQUE?**

Com a tensão político-militar no nosso país, atrelados à discursos etnicistas, acusatórios, divisionistas, atentatórios à unidade nacional, da ordem, tranquilidade, segurança, paz, e portanto, do desenvolvimento enquanto nosso maior objectivo, há uma necessidade de se regular os apetites das lideranças, eliminando a elitização exploratória dos recursos, fazendo destes um factor de distribuição da riqueza e de inclusão e coesão nacional.

Com a crescente prospecção e descoberta de recursos naturais, sobretudo os energéticos e incluindo os então explorados, é preciso que a sua exploração transforme-se em ganhos reais e concretos para a vida de todos os moçambicanos e não de um grupo restrito. É preciso torna-los em "distribuição racional da riqueza" que assenta na construção de infraestruturas públicas como estradas, pontes, fábricas, lojas, escolas, hospitais e no estabelecimento de uma política salarial justa e equivalente ao usufruto destes bens e serviços.

Portanto, é preciso que as acções das elites políticas, quer das multinacionais ora fundadas, sejam condicionadas por uma ética e deontologia profissional, a partir de valores como *airmandade, patriotismo, competência, compromisso, solidariedade e da fraternidade* para com os seus povos. Ninguém gostaria de ver Moçambique um dia dividido, afinal ele é uno, indivisível e inalienável, como remata o número 1 do artigo 6º da nossa Lei-mãe.

### **BITONE VIAGE E IVAN MAÚSSE**

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/analise/39682-recursos-naturais-licao-para-mocambique>